



**OS REFLEXOS DA COVID-19 FRENTE AOS PROCESSOS DAS DIFICULDADES
DE APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Iana Fernandes Caldas¹
Marta Betânia de Freitas Lima²
Cícero Otávio de Lima Paiva³

RESUMO

A temática do presente trabalho versa sobre os reflexos da pandemia da covid-19 frente aos processos das dificuldades de aprendizagem nas séries iniciais do Ensino Fundamental, sua relevância consiste na compreensão das estratégias que o sistema educacional tem utilizado para garantir o direito à educação, frente aos desafios enfrentados pelo ensino remoto, como se deu no período da pandemia da COVID- 19. Assim sendo, surge a questão que se deseja investigar: Quais os impactos da pandemia da COVID-19 frente aos processos das dificuldades de aprendizagem nas séries iniciais do Ensino Fundamental? O fio condutor desse estudo tem como objetivo geral analisar as implicações do ensino remoto no desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes das séries iniciais do Ensino Fundamental, mais especificamente, pesquisar os impactos do ensino na modalidade remota no período de isolamento social, conhecer as dificuldades de uso e acesso das tecnologias de informação pelos professores e estudantes e por fim, identificar os fatores que dificultaram a aprendizagem na modalidade de aulas remotas. Para tanto, a presente pesquisa fundamenta-se principalmente nas ideias de Baldin (2020), Faim (2021), Costa et.al. (2021), Souza (2022). Para efeito da análise empreendida neste trabalho, esta pesquisa se caracteriza mediante uma abordagem qualitativa por meio de pesquisa bibliográfica e os procedimentos metodológicos para a coleta, análise e discussão dos dados, envolvem a pesquisa documental, utilizando documentos como a Constituição Federal (1988) e a LDB (1996) para fundamentação da pesquisa. Como resultados esperados, verifica-se que mesmo passado o momento crítico da pandemia, ainda são perceptíveis seus reflexos no cenário educacional, desde as sequelas emocionais, físicas, assim como também educacionais.

Palavras-chave: Pandemia da COVID-19, Ensino remoto, Tecnologias de informação, Dificuldade de aprendizagem.

¹ Graduada em psicologia Universidade Potiguar - UNP, Pós-graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional – FLATED, Pós-graduada em Educação Inclusiva e Especial – FAVENI, Pós-graduada em Terapia cognitivo comportamental – FATEC, Pós-graduada em Neuropsicologia pelo Instituto Genus., iana.fernandesc@gmail.com.

²Graduanda do Curso de Psicologia da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar – FACEP., profa.martabetania@email.com;

³ Professor orientador: Mestre em Ensino (UERN), Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar – FACEP, cicero.otavio@hotmail.com



INTRODUÇÃO

A humanidade viveu uma grande crise sanitária no ano de 2019, resultante da pandemia do novo coronavírus (SARS-COV-2), causador da doença COVID-19, que teve seu início na China e rapidamente se espalhou para outros continentes. A Organização Mundial da Saúde (OMS) emite alerta sobre a gravidade do vírus, seu contágio e a assustadora propagação mundial. Segundo dados do Ministério da Saúde (BRASIL), em 25 de fevereiro de 2020, foi registrado o primeiro caso da doença no Brasil e em 17 de março do mesmo ano, a primeira morte por COVID-19 no país.

A situação desafiadora advinda da pandemia, reclamou por iniciativas de redução dos riscos de contágio pelo novo coronavírus (SARS-coV-2) e busca de estratégias que garantissem a própria sobrevivência. Dentre as medidas de enfrentamento, as agências internacionais e nacionais decretam o isolamento social e por conseguinte, o fechamento das escolas, suspensão das aulas presenciais por um longo período, seguida da retomada do ensino de forma remota.

Nesta perspectiva, é importante destacar que o Art. 205 da Constituição Federal Brasileira de 1988, assegura que a educação é um direito de todas as crianças, sendo um dever do Estado, da família e da sociedade, no entanto, esse direito foi violado no período do ensino remoto, visto que era necessários alguns recursos econômicos para que os estudantes por sua vez pudessem ter acesso às aulas, por meio de computadores, notebooks, tablets e celulares, ou mesmo internet com gigabits que possibilitassem assistir as videoaulas, o que sabemos que não era a realidade de muitos brasileiros na época, assim como até os dias atuais.

O presente trabalho versa sobre entender quais os reflexos que a pandemia da covid-19 trouxe como consequência aos processos das dificuldades de aprendizagem nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Sua relevância consiste na compreensão das estratégias que o sistema educacional tem utilizado para garantir o direito à educação, frente aos desafios enfrentados pelo ensino remoto, estratégia utilizada como primeiro recurso de continuidade do ensino no primeiro período da pandemia da COVID- 19. Assim sendo, surge a questão que se deseja investigar: Quais os impactos da pandemia da COVID-19 frente aos processos das dificuldades de aprendizagem nas séries iniciais do Ensino Fundamental?

Esse estudo tem como objetivo geral, analisar as implicações do ensino remoto no desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes das séries iniciais do Ensino Fundamental, mais especificamente, pesquisar os impactos do ensino na modalidade remota no período de isolamento social, conhecer as dificuldades de uso e acesso das tecnologias de informação pelos



professores e estudantes e por fim, identificar os fatores que dificultaram a aprendizagem na modalidade de aulas remotas.

Visto isso, consideramos que esta temática é de grande relevância social e acadêmica no período pós pandêmico, pois as consequências educacionais elas vão estar refletidas a médio e longo prazo em nossa sociedade. Não é algo que vamos conseguir precisar ou dimensionar de forma tão rápida e objetiva, os reflexos do isolamento, da saúde mental, as influencias provocadas nas mudanças de rotina educacionais e sociais só vão conseguir aparecer a médio e longo prazo no desenvolvimento de nossas crianças.

METODOLOGIA

A pesquisa é de cunho bibliográfico, exploratória e qualitativa, visto que buscou o aprofundamento sobre os impactos causados na aprendizagem durante a pandemia do COVID 19, assim como a realização do aprimoramento do conhecimento, a análise e o levantamento das contribuições teóricas existentes a respeito do tema.

A pesquisa bibliográfica serve como parâmetro por meio de materiais já existentes sobre o tema, fundamentando de forma teórica em outros estudos, realizados anteriormente. Este estudo vem se caracterizar pela pesquisa exploratória com propósito de explicitar o tema, proporcionando a compreensão; partindo de uma análise qualitativa, a qual explana aspectos subjetivos dos fenômenos sociais e do comportamento humano que estão interligados ao programa da pesquisa, considerando o contexto em que ele está inserido, o momento que o tema pesquisado veio a ser pauta e as características da sociedade a que pertence (Gil, 2010).

Mediante uma pesquisa em sites reconhecidos pela comunidade acadêmico-científica tais como *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Google Acadêmico, além de plataformas governamentais, como Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde. Para a busca sistemática, utilizou-se termos-chaves como: vírus, pandemia, isolamento, ensino remoto, dificuldade de aprendizagem, educação, ensino fundamental. A seleção dos textos se deu com base na leitura dos títulos e de seus resumos, identificando os que apresentam maior relevância para a produção deste trabalho. Os seus critérios de inclusão estiveram em priorizar artigos dos últimos cinco anos de publicação, que estivessem enquadrados com assuntos pesquisados pelas palavras chaves, em plataformas reconhecidas cientificamente como citadas acima. Buscou-se excluir artigos que trouxesse uma discussão muito ampla, com foco apenas no ensino remoto, sem detalhar os impactos da aprendizagem neste período crítico vivenciado pela sociedade.



REFERENCIAL TEÓRICO

Reflexões acerca das dificuldades de aprendizagem pós-pandemia e as implicações para a educação

Ocorreram mudanças quase que significativas no processo educacional e de ensino, depois da pandemia, muitas destas transformações partiram de avanços tecnológicos para abarcar as demandas que apareciam e para continuar a ofertar um ensino contínuo aos estudantes mesmo com a distância e o isolamento. Todavia, antes do contexto pandêmico que se instaurou no país no período de 2020/2021, que trouxe reflexos muito latentes para a política de educação no Brasil, onde já sofria com muitos desafios desde a precarização das escolas, baixo desempenho dos alunos, defasagem escolar, entre outros (TREZZI, 2021, p. 4). Com isso, esta pesquisa visa tratar a perspectiva do reflexo da pandemia da COVID-19 e das dificuldades de aprendizagem nas séries iniciais do Ensino Fundamental, contemplando recortes sobre o que está sendo estudado, trazendo uma fundamentação teórica que estivesse abordando a temática do trabalho e seguindo uma mesma linha de raciocínio na pesquisa que proporcionasse coerência textual para os leitores.

Aprendizagem x Dificuldades de Aprendizagem na pandemia da COVID-19 e o Novo Contexto de Ensino

Segundo as teorias de aprendizagem, tais processos passam pela aquisição de conhecimento, cognição e de informações, Lev Vygotsky preconiza partindo de uma concepção do conceito de aprendizagem, que o indivíduo se reconhece pela forma que este reconhece o mundo, mediante suas vivências e experiências adquiridas e aprendidas, assim perpassa também o processo de ensino-aprendizagem. Os processos mentais superiores, como atenção, percepção, reflexão na determinação de decisões e escolhas, compreensão e resolutividade de problemas reconhecem-se dentro desse fenômeno multifacetado de aprendizagem, na perspectiva educacional e dentro de aspectos da aquisição de conhecimento. No contexto pandêmico da COVID-19, o cenário da educação sofreu diversas mudanças e teve que se readaptar ao novos métodos de ensino disponíveis para aquela realidade inesperada, que são as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), à exemplo da utilização das mídias sociais, aulas por videoconferência, formulários online e reuniões virtuais ou remotas (SANTOS; ANDRADE; FERNANDES; LIMA, 2021, p. 2).



Em conformidade ao que está sendo discutido, surgem as dificuldades de aprendizagem um processo que se caracteriza enquanto uma mediação que envolve aluno e professor. A dificuldade na apropriação do conhecimento, advém justamente de alguns fatores sociais, emocionais, orgânicos, familiares e educacionais que estão intrinsecamente relacionados com o ambiente que o indivíduo estará inserido, porque é importante facilitar e potencializar o acesso à educação com estratégias didáticas e metodologias aplicadas no âmbito escolar. Durante e pós-pandemia, houve um grande número de defasagem e evasão escolar, pois devido aos abruptos acontecimentos aliados a novos métodos de ensino, observou-se que os alunos ficaram mais dispersos e desmotivados para assistirem as aulas remotas, fazendo-os evadirem. Nesse sentido, algumas dificuldades de aprendizagem atuais estão associadas também as consequências decorrentes da pandemia da COVID-19, atrasos no desenvolvimento e nas funções executivas superiores (ROSA; FURLAN, 2022, p. 44).

Sabe-se que, a compreensão de aprendizagem tem relação com o caráter dialético, isto é, com a realidade e a prática daquilo que está sendo ensinado, bem como com o ambiente familiar e as relações interpessoais formadas. Cabe salientar, que as nuances presentes no processo de ensino-aprendizagem atravessam não só o aluno, mas o papel do professor enquanto mediador que é fundamental, pois irá promover os meios necessários de se alcançar o acesso ao conhecimento. No entanto, é preciso que a escola, docentes, alunos e família estejam em consonância para propiciar de forma mais fácil essa aquisição intelectual, se ancorando em uma visão coletiva, e não individualizante (ROSA; FURLAN, 2022, p. 45).

É possível identificar as mudanças sofridas na educação pela pandemia, com a forte gama de possibilidades advindas das tecnologias e meios de comunicação virtuais, como a presença latente de um novo modelo escolar cercado de caminhos diferentes de se fazer educação e em meio a tantos desafios que impactam diariamente a atuação docente. Portanto, Paulo Freire traz a importância da transformação-reinvenção da realidade na produção do conhecimento e saber, uma vez que a educação está em constante processo de construção e para alcançá-la faz-se necessário estar abertos a compreender e tentar minimamente facilitar para que esse processo tenha êxito (NÓVOA; ALVIM, 2021).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

DIFICULDADES DE USO E ACESSO DAS TECNOLOGIAS PELOS PROFESSORES E ESTUDANTES.



O exercício da docência é afetado no ensino remoto durante a pandemia

No contexto da pandemia, todos os segmentos da escola foram forçados a incluir o uso das tecnologias no seu cotidiano, especialmente, os professores. As aulas aconteciam na modalidade do ensino remoto eram ministradas em plataformas que estavam sendo adaptadas ao ensino, outras que chegavam ao mercado naquele momento, mas que o próprio professor ainda não tinha domínio daquele recurso, aconteciam mediante web conferências, lives e vídeos, contudo, a grande maioria dos professores não tinham conhecimento e domínio pleno dessas ferramentas, ou seja, não estavam preparados para a mudança e ampliação da rotina de trabalho, o manejo das novas tecnologias, gravação de aulas, preenchimento e envio de planilhas. Joye *et al.* (2020, p.15) afirmam que “as tecnologias proporcionam vantagens significativas para o processo de ensino e aprendizagem, mas é necessário que o professor tenha conhecimento e habilidades necessárias para manusear tais recursos.”

Sobre a formação do professor para uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), Dorneles (2012) considera que para que essas tecnologias sejam implementadas no ambiente escolar, precisa haver a preparação dos professores em curso de formação. Assim sendo, as instituições devem atuar na inserção de tecnologias nos currículos dos cursos de licenciatura, considerando que é de responsabilidade das universidades formar profissionais habilitados a lidarem com as transformações resultantes do avanço tecnológico, explorando as potencialidades de tais recursos, que possibilite a cada estudante o desenvolvimento intelectual e social.

Os desafios enfrentados pelos professores no exercício da docência se intensificaram ainda mais no ensino remoto, no período de pandemia, considerando que precisaram se reinventar, adequar suas práticas pedagógicas para que os estudantes tivessem uma aprendizagem exitosa. Conforme as palavras de Barros (2021):

Por isso, foi necessário que os professores (re)inventassem estratégias e meios para dar continuidade no processo de ensino e aprendizagem. Diante ao grande desafio da educação remota de emergência, alguns professores sentiram o peso da jornada de trabalho prolongada e seus reflexos na saúde mental, outros trabalham em redes que optaram por não realizar atividades à distância. Outros professores desenvolvem aplicativos para usar com os alunos e entrar em contato com grande parte da turma, desse modo, optando por trabalhar offline com materiais impressos com o apoio dos pais ou de instituições locais. (BARROS,2021).

Isto posto, em caráter emergencial, os professores necessitam se adaptarem à nova realidade, além de aprender a utilizar adequadamente as Tecnologias Digitais de Informação e



Comunicação (TDICs), precisaram desenvolver suas atividades nas suas próprias residências, num cômodo da casa foi montada a sala de aula, sua docência se mistura aos afazeres domésticos e o cuidado com a família, o planejamento é construído cuidadosamente de modo que possibilite uma educação de qualidade, preparar planos de aula que atendam as particularidades de cada estudante, para que todos tenham uma efetiva aprendizagem. Feitosa *et al.* (2020) salientam que o ensino remoto exige dos professores um tempo maior de dedicação, demandando que trabalhem aos finais de semana, assim como horas a fio sem algumas vezes conseguir ter uma delimitação de tempo entre qual é realmente seu horário de trabalho. Assim sendo, os professores passaram a ter dedicação quase exclusiva.

Desigualdade de acesso e condições de aprendizagem dos estudantes no ensino remoto

Importa também registrar que além das dificuldades relativas à ausência de formação adequada para o uso pedagógico das tecnologias, falta de estrutura adequada para a atuação em ambientes virtuais, se apresentam outros desafios que precisam ser considerados, no tocante ao ensino remoto, alguns estudantes não conseguiram assistir as aulas, seja por carência de material digital, ou baixa qualidade da conexão. Segundo o IBGE (2019), 40 milhões de pessoas não possuía acesso à internet, principal ferramenta no processo de ensino remoto.

Muitos estudantes não dispunham de recursos financeiros para a aquisição de notebooks, tablets, computadores e nem internet com gigabits suficientes para assistirem as videoaulas. O aparelho celular foi a principal ferramenta utilizada para acessar a internet pelos estudantes, por ser o dispositivo mais disponível, no entanto limita-se a funções corriqueiras e algumas dificuldades quando se trata de edições de texto.

Fatores que dificultaram a aprendizagem na modalidade de aulas remotas

Mediante todo esse cenário já apresentado anteriormente, Lima, Mota – Neto (2021), nos afirma que famílias com menos desvantagens econômicas são aquelas mais afetadas nesses processos de ensino remoto, não só pelo acesso, mas também pelo tempo o qual consegue dedicar aos processos de aprendizagem, por não dispor de espaço e da privacidade necessária, ou o tempo para dedicar-se aos estudos.

Os estudantes também enfrentavam grandes dificuldades quanto ao acesso as aulas remotas, segundo levantamento realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2019), no Brasil, apenas metade dos domicílios utilizam a internet na zona rural,



enquanto na zona urbana o número sobe para 83,8%, dados esse que utilizamos como base para entender o quão ficou prejudicado aquelas crianças de baixa renda ou de zona rural as quais necessitavam desse acesso para acompanhar as atividades educacionais no período de isolamento social.

Uma outra questão que envolve as classes sociais e os processos de aprendizagem é apresentado por Barbosa, Anjos e Azoni (2021), onde os mesmos discutem sobre o acesso ao acervo de pesquisa escrito. As classes sociais mais favorecidas têm um maior acesso ao acervo de pesquisa escrito/físico, do que aqueles alunos de classes sociais mais baixo o que acaba influenciando também nesse processo de aprendizagem visto a escassez tanto virtual como física de materiais que possam auxiliar no processo. Um outro impacto também abordado pelos seguintes autores com o fechamento das instituições, são as alimentações que as escolas ofereciam no espaço físico, o que para muitas crianças era a refeição de qualidade que a mesma dispunha no seu dia, e entendemos que de forma direta as refeições estão associadas aos processos de aprendizagem e desenvolvimento do ser humano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo buscou trazer apontamentos sobre os reflexos da pandemia do COVID-19 no processo de aprendizagem das séries iniciais do Ensino Fundamental, como está o processo de aprendizagem hoje e os impactos acerretados por esse período que a sociedade vivenciou, destacando as contribuições da educação para se reinventar em meio a uma realidade atípica e desconhecida. Nessas discussões, é possível perceber que foi abordado aspectos do contexto pandêmico, conceitos de aprendizagem e alguns dos impactos causados na educação que impossibilitou de seguir um modelo antigo e deu espaço para novas possibilidades de ensino.

A metodologia denota, uma análise qualitativa e levantamento desses dados a respeito do tema em destaque, com ênfase nas características do fenômeno social pesquisado. O objetivo geral traz as implicações do ensino remoto, algumas barreiras ao se adequar as tecnologias de informação utilizadas por professores e estudantes, isolamento social e as dificuldades de aprendizagem derivadas do ensino com a modalidade de aulas remotas.

Sendo assim, através da pesquisa os resultados aparecem e são elencados de acordo com as linhas de discussão como, por exemplo, as dificuldades de uso e acesso de tecnologias por professores e estudantes, o exercício da docência é afetado no ensino remoto durante a pandemia, desigualdade de acesso e condições de aprendizagem dos estudantes no ensino



remoto e fatores que dificultaram a aprendizagem na modalidade de aulas remotas. Levando em consideração todos esses subtópicos explorados, os resultados caminham para explicar e qualificar as discussões propostas, seguindo o que está sendo abordado no trabalho.

Dessa forma, as gerações vindouras terão que aprender a lidar com os reflexos da pandemia e a educação procurar se reinventar para ir em direção ao que ficou de positivo, contribuindo junto às formas de ensino, estratégias didáticas e com metodologias ativas de aprendizagem que permitam ao estudante chegar a esse conhecimento de maneira autônoma, mútua e comunicativa. Entretanto, existe uma educação antes e depois da pandemia, é perceptível que houveram algumas evoluções nessa área que vão desde a educação híbrida, aulas colaborativas e o ensino com recursos da nuvem, que se tornaram possibilidades de além de ter o ambiente escolar poder explorar outros recursos tecnológicos e seguir expandindo o conhecimento, visando acessar a todos os contextos e possibilitar esse processo participativo do estudante, em que consiste na ruptura do método de ensino mais engessado e passe a ofertar subsídios para auxiliar efetivamente o indivíduo nas suas dificuldades de aprendizagem cotidianas.

REFERÊNCIAS

BALDIN, A. M. A.; PEDERSETTU, S.; SILVA, M. B. Educação básica em tempos de pandemia: tentativas para minimizar o impacto do distanciamento e manter o vínculo entre os alunos, as famílias e a escola. In: PALÚ, J.; SHUTZ, J. A.; MAYER, L. (orgs.). Desafios da educação em tempos de pandemia. Cruz Alta: Ilustração, 2020.

BARROS, R. Ensinar e aprender em tempos pandêmicos: (re)inventando práticas pedagógicas. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v.7, n.9, set. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v7i9.2273>. Acesso em: 14. ago. 2023.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Presidência a República, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDB nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

BARBOSA, Alexandre Lucas de Araújo; ANJOS, Ana Beatriz Leite; AZONI, Cíntia Alves Salgado. Impactos na aprendizagem de estudantes da educação básica durante o isolamento físico social pela pandemia do COVID-19. Revisão Crítica ou Revisão de Escopo. In: **CoDAS**. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2022. p. e20200373. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20212020373>. Acesso em: 15. Ago. 2023.

Comentado [U1]: Colocar dia e ano de quando foi feita a pesquisa nas referências, onde eu deixei "Acesso em". Tem algumas referências que já estão com dia e ano, dá para usar como exemplo.



CARDOSO, Cristiane Alves; FERREIRA, Valdivina Alves; BARBOSA, Fabiana Carla Gomes. (Des)igualdade de acesso à educação em tempos de pandemia: uma análise do acesso às tecnologias e das alternativas de ensino remoto. *Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal*, v.7, n.3, p.38-46, ago. 2020. Disponível em: <https://periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/929/554>. Acesso em: 05 Set. 2023.

COSTA, J. A. et al. Dificuldades enfrentadas durante o ensino remoto. **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 1, p. 80-95, 2021. Disponível em: <https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/9/6>. Acesso em: 14 Ago. 2023.

DORNELES, Darlan Machado. A formação do professor para o uso das tics em sala de aula: uma discussão a partir do projeto piloto uca no acre. **Texto livre, linguagem e tecnologia**, v.5, n.2, p. 71-87, 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5771/577163629009.pdf>. Acesso em: 15 Ago. 2023.

DA ROSA, Cleverson; FURLAN, Fabiano. Dificuldades de aprendizagem. **Monumenta-Revista de Estudos Interdisciplinares**, v. 3, n. 5, p. 42-73, 2022. Disponível em: <https://monumenta.emnuvens.com.br/monumenta/article/view/72>. Acesso em: 01 out. 2023.

Gil, A. C. (2010). *Como elaborar projetos de pesquisa*. (5a ed.), Atlas, 2010.

JOYE, C. R.; MOREIRA, M. M.; ROCHA, S. S. D. Educação a Distância ou Atividade Educacional Remota Emergencial: em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e521974299, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4299>. Acesso em:

LIMA, H. A. B.; MOTA-NETO, I. B. Desafios encontrados pela docência no ensino remoto diante da pandemia: uma revisão bibliográfica. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 7, n. 4, p. 15-28, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v7i4.940>. Acesso em: 02 Set. 2023.

MARCONI, M. A. & LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. 7ª ed. São Paulo: Atlas. 2012.

NÓVOA, António; ALVIM, Yara Cristina. Os professores depois da pandemia. **Educação & Sociedade**, v. 42, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ES.249236>. Acesso em: 02 out. 2023.

SOUZA, A. P. G.; REALI, A. M. M. R. Construção de práticas pedagógicas na educação básica em tempos de pandemia. **Práxis Educacional**, [S. l.], v. 18, n. 49, 2022. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2178-26792022000100103&script=sci_arttext. Acesso em: 03 Set. 2023.

ISSN: 2358-8829



SANTOS, Letícia Rodrigues et al. As contribuições da Teoria da Aprendizagem de Lev Vygotsky para o desenvolvimento da competência em informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 17, p. 1-15, 2021. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1489>. Acesso em: 01 out. 2023.

TREZZI, Clóvis. A educação pós-pandemia: uma análise a partir da desigualdade educacional. **Dialogia**, n. 37, p. 18268, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/18268>. Acesso em: 05 out. 2023.